

FRIDA KAHLO E A NARRATIVA (AUTO) BIOGRÁFICA NA PINTURA

AVILA, KATHLEEN OLIVEIRA¹; CHAVES, LARISSA PATRON³.

1 Acadêmica de Artes Visuais/Licenciatura – UFPEL – kathleenoavila@gmail.com

3 Professor Adjunto do Centro de Artes- UFPEL – larissapatron@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com KETTENMANN (2010), Magdalena Carmen Frieda Kahlo y Calderón, mais conhecida como Frida Kahlo, foi uma pintora nascida em Coyoacán, México, em 1907. Terceira das quatro filhas de Guillermo Kahlo e Matilde Gonzalez y Calderón, ingressou na Escola Nacional Preparatória em 1922, onde almejava estudar ciências naturais, biológicas e esperava vir a ser médica. Seu primeiro contato com o mundo das artes veio através do pai, um entusiasta artista amador como pintor e fotógrafo profissional, este que lhe ensinou a usar a máquina fotográfica, revelar, retocar e colorir fotografias. Experiências que vieram a ser muito úteis no seu futuro com a pintura.

Até 1925 os seus dotes artísticos tinham sido encorajados por Fernando Fernández, um amigo do pai que a ensinou a desenhar. Fernández, um respeitável tipógrafo comercial que tinha sua oficina muito perto da escola de kahlo, empregou-a como aprendiz assalariada. Ele pô-la a copiar gravuras do impressionista sueco Andres Zorn e ficou muito surpreendido com o talento que ela demonstrou ter. Em setembro de 1925 Frida sofre um grave acidente que muda sua vida e repercute ao longo dela como acompanhamos ao longo de suas obras autobiográficas. Uma das consequências foi seu despertar para as artes, pois é através da pintura que ela pode adquirir seu conforto e expressar suas angustias nos anos de confinamento que teve junto a cama por não poder se mover. Foi devido a esse acidente que Frida reconstruiu seu corpo e sua forma de ver o mundo.

Este trabalho, proposto pela disciplina de Arte e Cultura na América Latina, parte de reflexões realizadas durante o curso de Artes Visuais – Licenciatura do Centro de Artes da UFPEL, em especial da relação da minha produção artística com o assunto. Tem por objetivo analisar e contextualizar a vida da artista Frida Kahlo, procurando entender suas obras, a partir da perspectiva autor referencial.

A motivação para este trabalho parte da necessidade de aprofundar estudos sobre a arte latina americana, em especial os autorretratos de Frida Kahlo, tendo em vista a carência destes dentro da própria Academia e a importância de se trabalhar este conteúdo como futura docente no ensino formal e não formal.

2. METODOLOGIA

A base deste estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, fundamentada inicialmente na investigação, pesquisa, leitura e análise de artigos, publicações, biografias e demais fontes oficiais e não oficiais que contivessem qualquer informação relevante sobre o autor estudado. Destacando a leitura das imagens Autorretrato de Pelona (1940), Autorretrato a Leon Trotsky (1937), Mis abuelos, mis padres y yo (1936), Recordação ou O coração (1937), Autorretrato com cão Itzcuint e O Hospital Henry Ford ou A cama Voadora (1938).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar em suas pinturas, autorretratos, uma excessiva auto referencialidade, tornando a expressão das emoções mais particular do que as próprias da humanidade de que pudesse se ver ali refletidas. Ainda, é possível perceber em seus autorretratos, certa confissão de sua intimidade, como em Autorretrato de Pelona (Figura 1) em que se pintou de cabelos cortados; ou em Autorretrato a Leon Trotsky (Figura 2) que buscou outra forma de se apresentar, performance, escondendo e dissimulando seus sentimentos.

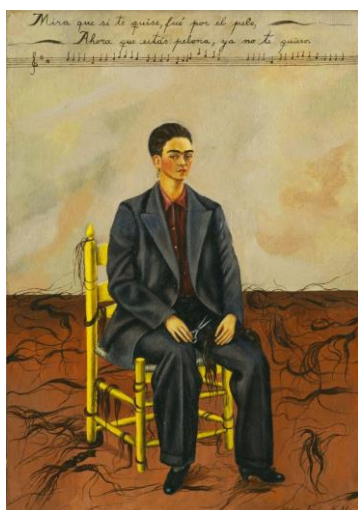


Figura 1: Autorretrato de Pelona, 1940. Fonte: <http://fkahlo.com>

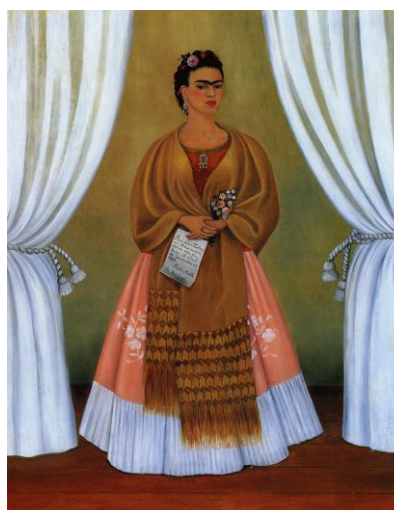


Figura 2: Autorretrato a Leon Trotsky, 1937. Fonte: <http://fkahlo.com>

Com relação à identidade em suas obras percebemos as origens indígenas, descendência materna, sempre presente e um fator de relevância em toda a sua performance, desde a sua forma de vestir-se e pentear-se inspirada nos costumes desse povo formadores da cultura do México. Na obra *Mis abuelos, mis padres y yo* (Figura 3) Frida buscou representar suas origens. O seu surgimento neste mundo como uma menina mestiça e fruto do lugar (México). Ela também se apresenta pelo feto em desenvolvimento e pela reprodução do momento da fertilização. Percebe-se que ao mostrar esses três momentos de formação aliados pelo laço com seus avós e pais, foram eventos de grande relevância para a artista e servem de etapas para sua formação.

Refletindo sobre essa questão autobiográfica em suas obras, Seus temas, segundo FUENTES (1995), eram suas sensações, seus estados de espírito, suas reações diante da vida. Concebia a beleza como verdade e autoconhecimento, como dever, e este seria seu legado aos marginalizados; “beleza convulsiva”, como afirmava Breton ao dizer que sua arte era como uma fita enlaçando uma bomba. Para o autor, Frida era uma panteísta natural, alguém que explorava o interrelacionamento de todas as coisas.

Na maioria dos autorretratos a artista retrata-se contrastando com paisagens de fundo vastas, despertos ou vazias, quartos frios, que refletem sua própria solidão como percebemos em *Recordação* ou *O coração* (Figura 4) em que Frida encontra no meio pictórico uma forma de exprimir a angústia e sofrimento que teve durante o romance do marido com sua irmã; e em *Autorretrato com cão Itzcuintli* (Figura 5) que mostra-nos uma jovem de frente para o observador com ar

de solidão, apenas na companhia do pequeno cão que dá a segurança e o afeto que ela procurava nos seus animais de estimação.



Figura 4: Recordação ou O coração, 1937. Fonte: <http://fkahlo.com>



Figura 5: Autorretrato com cão Itzcuint, 1938. Fonte: <http://fkahlo.com>

Durante o tempo que esteve presa a cama devido sua condição física, Frida teve oportunidade de estudar sua própria imagem refletida no espelho. Essa autoanálise de acordo com KETTENMANN (2010), foi feita numa época em que tendo escapado da morte, começava a descobrir e a experimentar tanto o seu próprio eu, como o mundo a volta dele a um nível novo e mais consciente. Assim, KETTENMANN (2010) afirma que de modo a exprimir as suas ideias e sentimentos, Frida desenvolveu uma linguagem pictórica pessoal, com vocabulário e sintaxes próprios. Usou símbolos que uma vez decodificados, nos permitem ter um conhecimento profundo sobre a sua obra e as circunstâncias que presidiram a sua criação.

Na obra O Hospital Henry Ford ou A cama Voadora (Figura 6), a artista nos relata a experiência traumática de seu aborto, observamos o uso da simbologia, por exemplo, com o uso do caracol que flutua à direita da cama, que segundo Frida é um símbolo da interrupção da gravidez que ainda era de curta duração.



Figura 6: O Hospital Henry Ford ou A cama Voadora, 1932. Fonte: <http://fkahlo.com>

4. CONCLUSÕES

Percebeu-se que a realidade de Frida Kahlo era o que impulsionava a arte de seus quadros, retomando a associação inicial de suas pinturas com seu diário concluiu que esses serviram como um campo de defesa que a ajudaram a resistir todos os processos sucessivos ao acidente e aos problemas no casamento, pois ela externalizava através de sua obra seus sentimentos, assim criando novos mecanismos de defesa. A análise autobiográfica em suas obras é um tema bastante complexo devido sua própria linguagem pictórica e simbólica, o qual acredito que é algo a ser pensado e desenvolvido em estudos futuros, pensando, inclusive, na possibilidade de se fazer uma interrelação com minha obra e a auto referência amparada pelo contexto histórico abordados na cultura e arte latina americana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRIDA KAHLO. . Disponível em < www.fkahlo.com >. Acesso em 09 Jul. 2014.

FUENTES, Carlos. Introdução. In: KAHLO, Frida. **O diário de Frida Kahlo: um auto-retrato íntimo.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

KETTENMANN, Andrea. *Frida Kahlo 1907-1954 - Dor e Paixão.* Köln: Taschen, 2006.